

C

CULTURA

CORREIO BRAZILIENSE

Brasília, quarta-feira, 20 de dezembro de 2006
Editora: Clara Arreguy / clara.arreguy@correioweb.com.br
Subeditores: Célia Curto, Mariana Ceratti,
Natal Estácio, Sérgio Maggê e Teresa Albuquerque
cultura@correioweb.com.br
3214 1178 • 3214 1179

Ouro, que durante muitos anos nutriu as obras barrocas da Bahia, passou por lá. Projetos, cartas, notícias e até grandes cientistas também usaram a mais extensa estrada oficial da história do Brasil. O caminho, que começa em Salvador e termina em Vila Bela da Santíssima Trindade, no extremo oeste do Mato Grosso, guarda histórias de um Brasil colonial. A estrada de chão servia de caminho para comerciantes do século 18, mineradores, bandeirantes e autoridades, que iam do Oceano Atlântico até as fronteiras do Brasil, na divisa com a Bolívia, onde Portugal e Espanha haviam fixado limites por meio do Tratado de Madri, em 1750.

Duzentos e cinquenta e seis anos depois da abertura da Estrada Colonial – também chamada de Estrada Geral do Sertão, Estrada dos Currais, do Sal, dos Couros e Picada da Bahia –, o historiador Victor Leonardi, o pesquisador Bismarque Villa Real e o fotógrafo Rui Faquini trazem de volta a história de um dos mais belos trechos do caminho, no livro *Estrada Colonial no Planalto Central – Uma viagem em baixa velocidade*, que será lançado hoje, às 19h, na Livraria Cultura.

O caminho retratado na publicação tem 750km e parte do Parque Nacional Grande Sertão Veredas, no município de Formoso (MG), atravessa o estado de Goiás, o norte do Distrito Federal e termina na Cidade de Goiás, antiga capital do estado. A publicação é resultado de um trabalho iniciado no ano passado pela organização não-governamental Instituto Paidéia.

Com base nos estudos do historiador Paulo Bertran (1949–2005) e sob coordenação de Villa Real, os pesquisadores do instituto já conseguiram mapear os 300km que ligam Formosa a Corumbá de Goiás. O roteiro se baseou em dois documentos do século 18 resgatados por Bertran: *O roteiro do ouro urbano*, de 1749, e o relato de viagem *A jornada a Goiás de Luís da Cunha Menezes, desde Salvador, em 1778*, quanto este foi tomar posse do governo da capitania de Goiás, viajando 44 dias em um lombo de burro. “Apesar de ter feito o trabalho apenas em um pedaço da estrada, o livro possui informações e imagens do trecho de 750km”, explica Villa Real.

O trabalho de pesquisa visa ressaltar as riquezas culturais, biológicas e históricas dos municípios localizados no caminho. “Queremos valorizar esses espaços, implementar atividades turísticas na região e depois continuar pelo restante da estrada”, propõe o coordenador do projeto. “Nossa intenção não é montar um roteiro turístico, mas sim mostrar aos brasileiros o que existe de mais valioso nesses lugares”, acrescenta.

As 80 fotografias de Rui Faquini conseguem mostrar as belezas naturais e as principais manifestações culturais dos moradores do Planalto Central. O fotógrafo abusou das imagens de paisagens, mas não deixou de lado manifestações culturais e religiosas, como procissão do fogaréu, folia do Divino, catireiros de Edilândia, via-sacra de Planaltina e igrejas. “Durante o percurso, pude perceber que muitas das características dos moradores da região são, de certa forma, uniformes. Nos lugares visitados, é comum encontrar igrejinhas de São Sebastião. Inclusive, a devoção desse povo ao santo é um aspecto que a equipe do Instituto Paidéia começará a pesquisar”, informa Villa Real.

Revelações

Com 40 anos de profissão (muitos deles dedicados a fotografias de estradas e paisagens), Faquini acredita que a publicação seja capaz de revelar características do Planalto Central pouco conhecidas. “Cidades como Goiás Velho, Corumbá e Formosa muita gente conhece, mas o que existe na ligação entre esses pontos é desconhecido por grande parte das pessoas”, afirma. “Minha preocupação ao bater as fotos foi deixá-las simples. Quero que o leitor consiga viajar ao observar as imagens.”

A proposta do livro, segundo o fotógrafo, é mostrar o que os viajantes de 1730 apreciavam durante as expedições feitas a cavalo ou a pé. Além disso, a publicação serve como guia para quem quer conhecer mais sobre a região. “O próprio título do livro já diz: estamos propondo uma viagem em baixa velocidade. A intenção é proporcionar a visualização, com calma, da fauna e da flora, dos costumes, da arquitetura e da história da região. São lugares riquíssimos, com enorme potencial para a exploração do turismo”, garante Faquini.

O roteiro da Estrada Colonial no Planalto Central passa pelas três grandes bacias hidrográficas do Brasil: platina, amazônica e do São Francisco. “O roteiro atravessa lugares com altitudes que variam de 700m a 1200m. Em alguns momentos, podemos ter uma visão de 360° da paisagem. Já nas partes baixas, passamos por vales maravilhosos, como o do Rio Verde”, destaca Villa Real.

Para se ter uma idéia do potencial da região, muitos trechos da estrada de terra guardam sítios arqueológicos de 6 mil anos, referenciais históricos como muros de pedra divisores das sesmarias, mourões de aroeira de 200 anos, caminhos com características originais, comunidades tradicionais e edificações rurais e urbanas dos séculos 18 e 19.

O caminho também traz boas surpresas gastronômicas, como a tradicional comida goiana. “Arroz com pequi e frango com açafrão são pratos que, com certeza, continuam servindo os viajantes e moradores da região”, garante o coordenador.

ESTRADA COLONIAL NO PLANALTO CENTRAL

Livro de Victor Leonardi, Bismarque Villa Real e Rui Faquini. Instituto Paidéia (9975-7291)/92 páginas, R\$ 70. Lançamento hoje, às 19h, na Livraria Cultura (Shopping CasaPark).



BISMARQUE VILLA REAL E RUI FAQUINI, DOIS DOS AUTORES, COM A PUBLICAÇÃO

LIVRO SOBRE A ESTRADA COLONIAL, QUE SERÁ LANÇADO HOJE, REFAZ O PERCURSO HISTÓRICO QUE LIGAVA O SERTÃO À FRONTEIRA OESTE DO PAÍS, REVELANDO TESOUROS CULTURAIS, ARQUITETÔNICOS E TURÍSTICOS

CAMINHOS DO PASSADO



PERTO DAQUI

Uma alternativa para quem quer conhecer a parte da Estrada Colonial perto do Distrito Federal é o caminho que vai de Corumbá de Goiás até F (GO). O percurso leva três dias de carro. No caminho, os viajantes entram em contato com três comunidades tradicionais e bons locais de pouso, com a regional. O trajeto sai de Corumbá, passa por Cocalzinho, Edilândia, Girassol, Águas Lindas, Parque Nacional de Brasília, Sobradinho, Planaltina, Estação Ecológica de Águas Emendadas e chega em Formosa.